

## **GRUPO VIVEIROS COMUNITÁRIOS: IMPLEMENTAÇÃO DE VIVEIRO DE ESPÉCIES DA FLORA NATIVA DE PORTO ALEGRE, RS**

Coordenador: JOAO ANDRE JARENKOW

Autor: LUCAS STEPHANOU NASCIMENTO

O Grupo Viveiros Comunitários - UFRGS atua há mais de dez anos na valorização das espécies de árvores nativas do Rio Grande do Sul, desenvolvendo práticas de Viveirismo Ecológico e Educação Ambiental. Formado por estudantes de graduação, professores e biólogos, o grupo acredita nas ações coletivas que estimulem a troca e o resgate de saberes que gerem autonomia dos povos e conservação da biodiversidade. Em sua primeira etapa, o projeto consiste na construção e instalação de um viveiro de espécies vegetais nativas a partir de seu diagnóstico e planejamento prévio. O local de implementação da estratégia é uma propriedade particular com proposta de criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) intitulada Econsciência - Espaço de Conservação. Esta iniciativa de conservação vem desenvolvendo diversas atividades de cunho educativo buscando a difusão de informações sobre o conhecimento dos aspectos naturais, culturais, sociais e econômicos da região. Esta área está localizada no morro São Pedro, elevação granítica presente na zona sul de Porto Alegre, que conserva os maiores remanescentes de vegetação contínua do município. Dentre as atividades profissionalizantes oferecidas aos graduandos nesta etapa estão: a produção e avaliação de diagnósticos sobre metas e planos com adequada capacidade de suporte local; pesquisa de modelos de viveiros; estudo da localização da investigação de fatores como topografia e declividade, insolação solar, sistemas de irrigação, condições de ventos; pesquisa e implementação de processos de compostagem, fertilização e adubação natural; planejamento e gestão dos recursos naturais locais; administração e organização de recursos financeiros através de previsões orçamentárias medindo custos e benefícios. Após a implementação do viveiro os graduandos desenvolverão atividades ligadas à manutenção e funcionamento das atividades previstas no planejamento. Nesta segunda fase serão desenvolvidas ações como: coleta, identificação e marcação de espécies vegetais nativas de interesse presentes na área; saídas para coleta de sementes e frutos das espécies de interesse; pesquisa em métodos de produção das espécies de interesse; pesquisa nos processos de armazenamento de sementes; produção de sementeiras; repicagem de mudas; manutenção do viveiro com irrigação, preparo de canteiros, adubação, proteção, controle e monitoramento de pragas. A partir da

execução das atividades previstas serão elaborados roteiros metodológicos em cartilha e/ou manual que relatem experiências, divulgando acertos e erros na sua execução. Outra ação de caráter comunitário a ser planejado são atividades de plantio e monitoramento que envolvam a execução de propostas de restauração de áreas degradadas a partir da participação da comunidade em geral, especialmente as comunidades do entorno. Como atividade aliada a esta prática serão realizadas oficinas de capacitação em órgãos comunitários. Objetivos específicos: - Produzir mudas de espécies nativas de Porto Alegre, priorizando a escolha a partir de sua importância ecológica, diversidade, riqueza, raridade e ameaça de extinção; - Implementar ações de restauração de ecossistemas em áreas degradadas presentes no entorno com a participação da comunidade; - Estimular a conservação de áreas remanescentes de ambientes naturais de Porto Alegre, em especial, encostas de morros, nascentes e beiras de arroios (mata ciliar); - Divulgar e realizar intercâmbios de experiências com outras iniciativas de viveirismo e projetos de extensão; - Motivar a comunidade de entorno com práticas de conservação ambiental e resgatar o sentimento de ação coletiva e cooperativa; - Identificar as demandas da comunidade no uso dos recursos naturais com finalidade de produção primária; - Divulgar técnicas de trabalho que utilizem os princípios de agroecologia e ecoturismo de mínimo impacto; - Resgatar conhecimentos tradicionais que se relacionem ao uso de plantas medicinais, alimentícias, entre outros; - Promover ações de monitoramento das áreas de recuperação, com a participação da comunidade do entorno; - Criar um banco de dados sobre as práticas estabelecidas para difusão e capacitação de agentes multiplicadores; - Oferecer oficinas de formação de viveiristas às comunidades do entorno. - Elaborar cartilha didática sobre as técnicas de viveirismo destinadas às comunidades locais do morro da Extrema e São Pedro e bairro Lami.